

METODOLOGIAS DE ENSINO ALTERNATIVAS PARA A EJA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO PELOTEENSE.

BRUNA VIEIRA PEGORARO¹; IASMIN DA ROSA FAULSTICH²; TALISSA GONSALVES GULARTE³; MONIKE AMORIM DA SILVEIRA⁴; MICHELE CARRETT DIAS GARCIA⁵; ROBLEDO LIMA GIL⁶

¹ Universidade Federal De Pelotas 1 – brunaaaapegoraroo@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – iasminf@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas- tggularte@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- amorimilene1@gmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande- micarrett@gmail.com

⁶Universidade Federal De Pelotas – robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A constituição brasileira de 1988 reconhece a educação como um direito de todos, apesar disso, é comum o esquecimento por parte do governo quando o assunto é educação, o tema por vezes é deixado de lado e o foco é direcionado para outras políticas públicas, descredibilizando cada vez mais a educação e o ato de ensinar. A educação de jovens e adultos (EJA) apesar de vir ganhando mais espaço nas políticas educacionais atualmente, carrega uma difícil trajetória de exclusão e falta de infraestrutura, além de muitas escolas não atuarem com a educação de jovens e adultos. A Lei nº 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 distribui diretrizes para a EJA, que incluem a flexibilidade de currículo e a valorização da educação na experiência de vida dos alunos.

A escola é ambiente de diálogo e troca de informações que acarretem no entendimento das diferentes vivências de cada estudante, na EJA não é diferente esse cenário porém pode ser ainda mais desafiador pois há uma variedade de idade entre os estudantes, muitos tiveram que abandonar a escola muito jovens para ingressar no mercado de trabalho ou não se interessavam tanto pelos estudos quando mais jovens. A realidade da EJA mostra um número expressivo de estudantes que evadem das escolas pelos motivos mais diversos, entre os principais relatados pela turma de estudo podemos citar as condições financeiras e gravidez precoce. Por ser um ambiente com as mais diversas vivências passa a proporcionar inúmeras contribuições para a vida desses alunos, que faz com que eles entendam, ou tentem compreender, a importância da escola para a sociedade, com isso a EJA é o ambiente ideal para que sejam feitas metodologias alternativas que chamem a atenção desses alunos de volta para a sala de aula. Por possuírem diferentes idades boa parte dos estudantes da EJA possuem a mentalidade amadurecida e acabam por se dedicarem mais às atividades acadêmicas, mesmo que a escola entre como mais uma tarefa para eles após o longo dia de trabalho, seja ele doméstico ou não.

2. METODOLOGIA

Todas as atividades citadas no decorrer deste presente trabalho foram realizadas com os alunos bolsistas CAPES do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

As atividades propostas foram realizadas no laboratório de biologia do Colégio Municipal Pelotense, situado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Dentre as atividades apenas uma foi realizada com os materiais do laboratório, as restantes foram utilizados itens para a confecção dos jogos, como cartolina, lã e papel para a impressão das atividades. As metodologias alternativas foram executadas na EJA no turno noturno com as turmas E8, J1A, J2A e J3A.

No dia vinte e oito de março de dois mil e vinte e três, foi efetuada a abordagem pedagógica de rotação por estações, baseada na ideia de vários pensadores, sem um autor específico, e adaptada para a realidade da EJA. Essa metodologia consiste na otimização do conhecimento dos alunos, proporcionando maior autonomia nas atividades e perspectivas diferentes em cada estação, por cada uma se tratar de um recurso didático à parte. Os alunos foram divididos por grupos fazendo com que esses grupos pudessem intercalar entre si por cada estação designada, as estações realizadas no colégio Pelotense eram todas envolvendo células, no total foram 3 estações que abordaram os diferentes aspectos da biologia celular. Na 1º foram realizados alguns exercícios de verdadeiro ou falso a respeito de células, sejam elas eucariontes ou procariontes. Na 2º os alunos puderam observar na prática uma célula vegetal, como a escola possui microscópios foi possível realizar esta atividade, após observar os alunos tiveram que desenhar o que estavam vendo no microscópio e dizer se era uma célula animal ou vegetal, além de diferenciá-las. Na 3º estação foi realizada uma atividade que consistia em colar as organelas em seu devido lugar na célula, os alunos recebiam as organelas misturadas e tinham que ir organizando a célula, com o auxílio dos pibidianos, além da professor responsável pela turma. As atividades não tinham ordem certa, cada grupo iniciou na estação de seu interesse, os grupos também foram formados por eles mesmos para dar mais autonomia para a turma.

No dia vinte e oito de abril de dois mil e vinte e três, no laboratório de ciências do Colégio Municipal Pelotense, foram aplicadas duas atividades com duas turmas diferentes. Na primeira atividade foi realizada uma dinâmica sobre mitose e meiose com a turma J3, onde haviam quatro características de cada tipo de divisão da célula e a fase a qual elas pertenciam, espalhadas na mesa e os alunos tinham que fazer a ligação entre elas, conforme os seus conhecimentos adquiridos previamente na sala de aula, através de pedaços de lã coloridos. Já na segunda atividade foi realizado um jogo da memória sobre propriedades da matéria, com a turma E8, o jogo da memória era constituído por duas fases. A primeira fase tinha como intuito associar cada propriedade com a sua imagem de definição; A segunda fase avançava um pouco o nível de dificuldade e tínhamos cartas com as propriedades e suas definições por escrito.

No dia dois de maio de dois mil e vinte e três, foi realizada uma atividade na qual foram utilizados vários exemplares, disponíveis no laboratório de biologia, de cada filo existente no reino animal, e nesta atividade os alunos deveriam analisar cada um dos exemplares e, através da sua morfologia e com associações ao conteúdo passado em sala de aula, adivinhar a quais filos eram pertencentes. Os animais foram distribuídos de forma aleatória em três mesas diferentes e os alunos foram divididos em três grupos, com em torno de 5 integrantes cada um, e cada um dos alunos possuía uma folha com o desenho de um animal + suas respectivas características, fazendo com que o aluno tivesse a capacidade de identificar o filo.



Figura 1: Atividades realizadas no colégio Pelotense. (A); Rotação por estação. (B); Dinâmica mitose e meiose. (C); Atividade dos Filos. (D); Jogo da memória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atividade "rotação por estações" (imagem A) que foi adaptada para os estudantes, a turma tinha em torno de 15 alunos e a atividade foi efetuada no período do intervalo, observando a turma, foi possível analisar um interesse de boa parte dos estudantes na temática. A metodologia foi desenvolvida para que os alunos conseguissem vislumbrar melhor a biologia celular de diferentes aspectos e com diferentes pontos de vista.

Já nas dinâmicas elaboradas no dia vinte e oito de abril (Imagem B), a atividade da lã por ser um pouco mais complexa, capaz de gerar desentendimento, foi necessário um auxílio extra, algumas dicas sobre as características. Na segunda dinâmica (Imagem C) devido a turma E8 ser no último horário (período) de uma sexta-feira, pudemos notar que muitos dos alunos já haviam ido embora, restando somente dois alunos para a realização da atividade. O jogo foi desenvolvido e adaptado para os presentes, evitando tornar cansativa a proposta. Além de praticar a memória visual e o entendimento da matéria, os alunos conseguiam associar as imagens com as definições de cada propriedade, assim trabalhando também sua atenção, concentração e autonomia.

Na dinâmica do dia dois de maio (Imagem D), foi possível analisar que todos os alunos tinham interesse em participar, de fato a maioria conseguiu adivinhar os filos pertencentes a cada exemplar com a utilização da folha disponibilizada pela professora Michele sobre a matéria, alguns tiveram dificuldades no filo cnidaria mas com a ajuda dos pibidianos e da professora conseguiram realizar a atividade.

4. CONCLUSÕES

Portanto podemos concluir que com base no questionário aplicado com os estudantes da EJA as metodologias de ensino alternativas que foram efetuadas tiveram grande impacto na aprendizagem dos alunos. Proporcionando uma visão diferente do ensinar, tornando as aulas mais atrativas, dinâmicas e interativas, introduzindo cada vez mais a Universidade no ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCO, Débora de Macedo Cortez. CULTURA ESCOLAR, EVASÃO E REGRESSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGOS E REFLEXÕES, A PARTIR DO CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BAGÉ-RS, BRASIL. 22 de Jun. 2020.

Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/105149>>

Último acesso em: 24 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Disponível em: <<https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>>

Último acesso em: 09 de set. 2023.

Henning, Leoni Maria Padilha. Anísio Teixeira e o “direito à educação” – ideias que evocam Dewey e inspiram Freire. Pro-Posições [online]. 2022, v. 33

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0033>>.

Último acesso em: 24 de jul. 2023.

SANTOS, Aurora. ESTUDO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 2017.

Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/cadernos/producoes_pde>

Último acesso em: 24 de jul. 2023.

VASQUES, Cristiane Cordeiro; ANJOS, Maylta Brandão dos; SOUZA, Vera Lucia Gomes de. Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Revista Educação Pública, v. 19, nº 16, 13 de agosto de 2019.

Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos>>

Último acesso em: 24 de jul. 2023.